

A PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS: A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFCG - CUITÉ/PB

Francisco Carlos de Medeiros Filho; Jária Maria Ribeiro de Medeiros; Thayana Priscila Domingos da Silva (Orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande – carlosfilho1202@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – jaria-maria@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande – thay_pris@hotmail.com

Resumo: Todos os textos que produzimos – sejam eles pertencentes à modalidade de uso da língua escrita ou oral – são a materialização/manifestação de gêneros e, esses por sua vez, possuem estruturas/configurações relativamente estáveis. Os gêneros são diversos, pois eles estão diretamente relacionados às inúmeras interações comunicativas que vivenciamos em nosso cotidiano. Além disso, os gêneros são distribuídos por diversos domínios discursivos, como por exemplo, o de cunho Institucional que compreende os gêneros produzidos no ambiente acadêmico. Esses textos científicos exigem algumas características específicas, tais como: objetividade, clareza, precisão, linguagem formal, dentre outras. Nessa perspectiva, nosso trabalho tem por finalidade investigar as dificuldades dos alunos de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande/ PB (Campus Cuité) no que diz respeito à produção dos diversos gêneros textuais pertencentes ao meio acadêmico. A presente investigação configura-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa. O instrumental de pesquisa escolhido para a geração dos dados foi o questionário, construído com perguntas abertas (discursivas) e fechadas (objetivas), totalizando 04 (quatro) perguntas para identificação dos dados pessoais e 06 (seis) questões de diagnóstico. Para a aplicação dessa ferramenta, elaboramos um formulário eletrônico e enviamos aos alunos. O desenvolvimento da pesquisa se deu no período de Dezembro de 2016 a Fevereiro de 2017. Os colaboradores desse trabalho foram 12 (doze) graduandos do curso de Licenciatura em Química, sete homens e cinco mulheres, em sua maioria cursando o último período da graduação. Entendemos que esse estudo seja relevante, pois o desenvolvimento de tal investigação poderá trazer contribuições significativas aos próprios colaboradores da pesquisa, como também aos professores da Universidade, tendo em vista que esses poderão conhecer as principais problemáticas apontadas pelos alunos e as suas sugestões para a minimização das principais dificuldades elencadas na produção de textos de cunho científico. Os dados da pesquisa apontam que, apesar desses textos na modalidade escrita e/ou oral estarem presentes com bastante frequência – principalmente – nas disciplinas experimentais e educacionais do curso, os discentes ainda apresentam dificuldades na construção de tais gêneros acadêmicos. Essas problemáticas são justificáveis, tendo em vista que os participantes não mencionaram qualquer disciplina obrigatória na grade curricular que trabalhe especificamente os conceitos de gêneros acadêmicos, como se configuram, quais as finalidades comunicativas, etc. Nesse sentido, constatamos que as produções são exigidas, mas não há uma disciplina que oriente como essas construções textuais devam ser realizadas.

Palavras-chave: licenciatura em química, gêneros acadêmicos, dificuldades de produção.

INTRODUÇÃO

Todos os textos que produzimos – sejam eles pertencentes à modalidade de uso da língua escrita ou oral – são a materialização/manifestação de gêneros e, esses por sua vez, possuem estruturas/configurações relativamente estáveis, ou seja, podemos identificar e distinguir os gêneros através de características que esses possuem, tais como: a temática, a forma composicional e o estilo. A temática é a esfera de sentido de que trata o gênero, a forma composicional é a estrutura do texto (os elementos que precisam estar presentes na constituição do gênero) e, finalmente, o estilo que é o conjunto de marcas linguísticas pertencentes a cada gênero existente, isto é, se ele exige uma maior formalidade na sua construção ou uma linguagem mais pessoal, termos especializados, etc. Os gêneros são diversos, pois eles estão diretamente relacionados às inúmeras interações comunicativas que vivenciamos em nosso cotidiano.

Além disso, os gêneros são distribuídos por diversos domínios discursivos, como por exemplo, o domínio Jornalístico, Publicitário, Saúde, Direito/Justiça, Religioso e o que nos interessa nesse estudo, o de cunho Institucional que compreende os gêneros produzidos no ambiente acadêmico. Esses textos científicos exigem algumas características específicas, para ilustramos: objetividade, impessoalidade, clareza, precisão, linguagem formal, dentre outras. Diante disso, o professor universitário, de forma geral, acaba assumindo mais uma responsabilidade no processo de ensino–aprendizagem, ou seja, auxiliar os alunos ingressantes na aquisição da linguagem científica, tendo em vista que – normalmente – no Ensino Médio esses discentes não se apropriam de conhecimentos dessa natureza.

Nessa perspectiva, nosso trabalho tem por finalidade investigar as dificuldades dos alunos de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande/ PB (Campus Cuité) no que diz respeito à produção dos diversos gêneros textuais pertencentes ao meio acadêmico. Os graduandos de Química no decorrer do curso se deparam com muitas disciplinas de cálculos, diante disso, muitas vezes, esses discentes podem apresentar algumas dificuldades na produção de gêneros textos escritos e/ou orais acadêmicos solicitados pelos professores, tais como: relatório, artigo científico, resenha, seminário, etc.

Em virtude disso, entendemos que esse estudo seja relevante, pois o desenvolvimento de tal investigação poderá trazer contribuições significativas aos próprios colaboradores da pesquisa, como também aos professores da Universidade, tendo em vista que esses poderão conhecer as

principais problemáticas apontadas pelos alunos e as suas sugestões para a minimização das dificuldades na produção de textos de cunho científico.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho configura-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa. O instrumental de pesquisa escolhido para a geração dos dados foi o questionário, construído com perguntas abertas (discursivas) e fechadas (objetivas), totalizando 04 perguntas para identificação dos dados pessoais e 06 (seis) questões de diagnóstico. Para a aplicação dessa ferramenta, elaboramos um formulário eletrônico e enviamos aos alunos.

O desenvolvimento da pesquisa se deu no período de Dezembro de 2016 a Fevereiro de 2017. Os colaboradores da investigação foram 12 (doze) graduandos do curso de Licenciatura em Química; sete homens e cinco mulheres da Universidade Federal de Campina Grande – PB (Campus Cuité) em sua maioria cursando o último período da graduação, com idades entre 22 a 25 anos. Os participantes serão identificados a seguir por A1, A2, A3 e assim sucessivamente em virtude das questões éticas que asseguram o sigilo dos colaboradores da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os gêneros textuais no meio acadêmico são extremamente relevantes na construção do conhecimento, pois eles são essenciais para o desenvolvimento da prática de interpretação e produção de textos (escritos/orais), objetivando um processo de ensino-aprendizagem muito mais significativo e contextualizado. Para esse trabalho, corroboramos com as autoras Souza e Bassetto (2014, p. 86) que definem gêneros acadêmicos como sendo “[...] textos escritos que são produzidos e que circulam no âmbito universitário como meio de comunicação entre professores, pesquisadores e alunos, com diferentes propósitos comunicativos como, por exemplo, divulgação de pesquisa, resumo de ideias, relatório de atividades etc.” Além disso, textos científicos se materializam por meio de diferentes gêneros. São eles: gêneros didáticos, gêneros de divulgação e gêneros de conclusão e/ou aquisição de grau. (DORSA, 2013).

Considerando que os alunos ingressantes não estão habituados a produção de gêneros pertencentes – exclusivamente – ao meio acadêmico, é comum que inicialmente esses apresentem muitas dificuldades, pois:

[...] os gêneros textuais ocorrem em comunidades discursivas, sendo sua estrutura esquemática e propósito(s) comunicativo(s) reconhecidos pelos membros mais experientes destas e, portanto, membros novatos passam por determinados processos, de forma implícita ou explícita, para inserir-se na comunidade e se tornarem usuários e produtores proficientes de determinados gêneros. (SOUZA; BASSETTO, 2014, p. 85)

Nessa perspectiva, entendemos que o aluno não pertencente ao curso de Letras ou áreas afins pode se sentir muito mais desestimulado a inserir-se nessa comunidade discursiva e se tornar um efetivo usuário dos gêneros pertencentes a ela, tendo em vista que normalmente ele não se identifica ou não tem qualquer facilidade na produção textual. A situação se agrava mais quando na grade curricular do curso não há disciplinas obrigatórias que possam ajuda-lo na aquisição desses conhecimentos de cunho linguístico e textual.

Em virtude disso, realizamos uma pesquisa com 12 (doze) estudantes de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande, localizada no município de Cuité – PB, em sua maioria alunos cursando o último período da graduação. Na identificação dos resultados, inicialmente questionamos o que os alunos entendiam por gêneros textuais.

Tabela 1: Percepção dos estudantes do curso de Química sobre a definição de Gêneros Textuais.

1. O que você entende por Gêneros Textuais?
A1 diz: Os gêneros textuais são definidos como uma materialização do texto. Como o mesmo se configura seja ele orais ou escritos. Não podemos numerar os gêneros textuais, enquanto houver comunicação.
A2 diz: Gêneros Textuais é um modo ou uma forma para fazer a classificação de um texto, bem como um relato, uma experiência o apontamento de uma crítica e até mesmo a afirmação e defesa de uma ideia centrada certamente em um objetivo.
A3 diz: São modelos de expressões de diversos tipos, seja oral ou escrita. Uma forma de comunicação, utilizando para isso a linguagem de diversas maneiras.

Fonte: Própria, 2017.

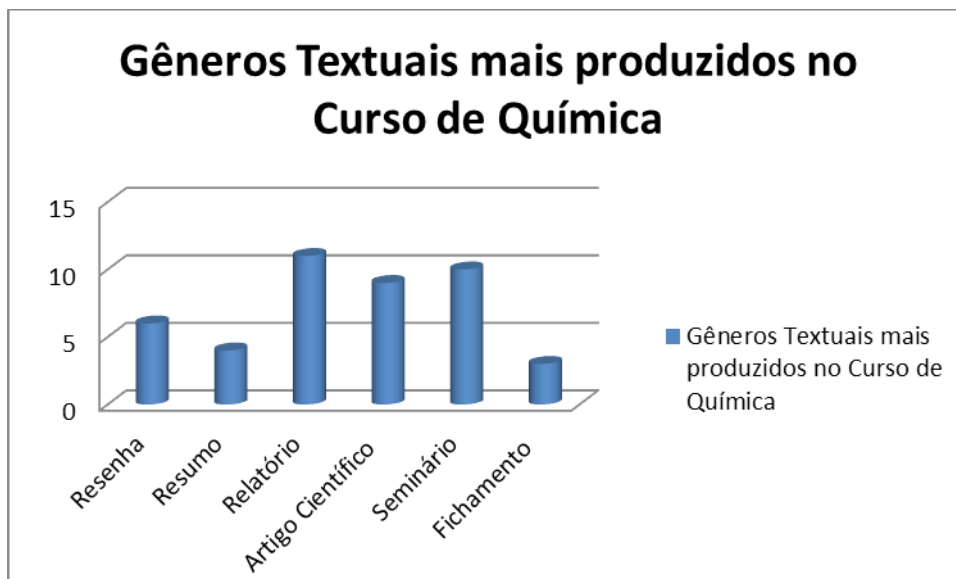
De acordo com Marcuschi, os gêneros textuais são:

[...] fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sóciodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo

apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijeecedores da ação criativa. (MARCUSCHI, apud DIONÍSIO, 2002, p.19)

Na segunda questão, perguntamos quais os gêneros textuais mais produzidos no curso de Química? (Obs.: Poderia assinalar mais de uma alternativa).

Gráfico 1. Quais os gêneros textuais mais produzidos no curso de Química.



Fonte: Própria, 2017

De acordo com o gráfico 1 referente a produção dos gêneros textuais, os mais solicitados durante todo o curso de Licenciatura em Química foram o Relatório, Seminário e Artigo Científico. No que diz respeito à produção desses gêneros, é salutar que os alunos compreendam os propósitos comunicativos inerentes à solicitação da produção desses textos científicos, como também dominem a linguagem própria do meio acadêmico, dentre outros requisitos imprescindíveis à inserção do graduando a essa comunidade discursiva, haja vista que segundo Dorsa (2013, p. 101) “Por atuarmos em um espaço de circulação e socialização de conhecimentos, há a necessidade que estejamos atentos na observação de alguns aspectos que regem esta comunidade e que se voltem ao cumprimento e ao ensino de regras estabelecidas formais e textuais, acordadas na e pela comunidade.”

Na terceira questão foi perguntado o seguinte: quais são as disciplinas da grade curricular do curso de Química que exigem a produção dos gêneros assinalados por você na questão anterior? De acordo com os dados da pesquisa, 75% afirmaram que a produção é exigida nas disciplinas

Experimentais e Educacionais e as outras 25% destacaram as disciplinas de Química com metodologias de ensino-aprendizagem. Marcuschi (2008, p.151) afirma que "o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar com atenção especial para a linguagem em funcionamento para as atividades culturais e sociais". Nesse sentido, entendemos que os textos (verbais e não verbais) estão presentes em toda parte, considerando que eles medeiam todo tipo de interação comunicativa. O texto também é "um instrumento pelo qual o homem existe e age" (CRISTOVÃO; NASCIMENTO, apud KARWOSKI; GAYDEKSKA; BRITO; 2006, p.38).

No entanto, apesar do estudo dos gêneros se constituir uma fértil área interdisciplinar, ainda assim podemos verificar que os licenciando não apontam para uma disciplina obrigatória na grade curricular que trabalhe especificamente com esses alunos os conceitos de gêneros acadêmicos, como se configuram, quais as finalidades comunicativas, etc. Aranha (2009, p. 465, apud Souza e Bassetto, 2014, p. 89) alega que: "A necessidade de dominar gêneros acadêmicos é inquestionável, mas os meios para alcançar esse domínio parecem ser limitados. Cursos de graduação no Brasil não incluem disciplinas cujos objetivos são desenvolver as habilidades de escrita dos alunos [...]".

Figura 1. Fluxograma do Curso de Química/UFMG – Campus de Cuité.

Cursos UFGM Química (Lic) - D							
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
História da Química	Cálculo Diferencial e Integral I	Química Orgânica I	Física II	Química Inorgânica Experimental	Instrumentação no Ensino de Química	Química Ambiental	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
Química Geral I	Informática Aplicada ao Ensino	Química Experimental	Química Inorgânica de Coordenação	Química Orgânica Experimental	Cinética Química	Língua Brasileira de Sinais	Estágio Superv. em Ensino de Química II
Introdução à Prática em Ens. de Química	Inglês Instrumental	Física Geral e Experimental I	Química Orgânica II	Química Analítica II	Estágio Superv. em Ensino de Química I	Estágio Superv. em Ensino de Química II	Trabalho de Conclusão de Curso
Princípios de Segurança em Laboratórios	Química Geral II	Química Inorgânica Descritiva	Química Analítica I	Física - Química II	Química Analítica Experimental	Bioquímica Geral	
Metodologia Científica	Pesquisa no Ensino de Química	Filosofia e Sociologia da Educação	Física - Química I	Estatística Descritiva	Física - Química Experimental		
Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	Legislação da Educação Básica	Cálculo Diferencial e Integral II	Metodologia do Ensino de Química I	Planejamento em Educação	Avaliação e Aprendizagem		
Psicologia e Educação				Metodologia do Ensino de Química II			

Fonte: Fluxograma UFGM, 2017.

Nesse sentido, constatamos que no curso de Química as produções são exigidas, segundo relatam os colaboradores da pesquisa, mas não há um componente curricular obrigatório que ensine

como essas produções devam ser realizadas, como nos mostra o fluxograma com as disciplinas obrigatórias da grade curricular do curso de Química.

Figura 2. Emenda da Disciplina de Metodologia Científica no curso de Química.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE PRO-REITORIA DE ENSINO	
Disciplina: 5104010 - METODOLOGIA CIENTÍFICA	Turma: 01 - Período: 2014.1
Ofertada por: 51040000 - UNID. ACAD. DE BIOLOGIA E QUÍMICA	Créditos: 4 - CH: 60
Professores: - RENATO CRISTIANO LIMA BARRETO	
PLANO DE CURSO	
EMENTA	
O problema metodológico da pesquisa. Comunicação e conhecimento científico. O fenômeno da observação. O projeto de pesquisa. Pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva e pesquisa experimental. O problema. A hipótese. A amostragem. Coleta, análise e interpretação de dados. Pesquisa e trabalho científico. A construção dos instrumentos de pesquisa. Elaboração de relatório de pesquisa.	
I - OBJETIVOS	
Organizar a prática dos estudos; Identificar e utilizar as diferentes modalidades de comunicação científica; Conhecer as diferentes modalidades de pesquisa científica.	
II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Métodos e técnicas de estudo; Formas de comunicação científica; Tipos de conhecimento; Regras e normas do trabalho científico ABNT; Tipos de pesquisa; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa descritiva; Pesquisa experimental; Projeto de pesquisa; Relatório de pesquisa.	
III - METODOLOGIA	
O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas, buscando sempre o diálogo e interação com os/as estudantes, de modo que a aprendizagem seja estimulante e proveitosa. Atividades: Análise e interpretação de textos, artigos, vídeos, etc. Realização de resumos, projetos, relatórios.	
IV - AVALIAÇÃO	
Exercício em sala de aula + participação; Prova escrita e/ou trabalho; Projeto de pesquisa; Relatório de pesquisa.	

Fonte: Histórico acadêmico, 2017.

Dentre as disciplinas obrigatórias do curso de licenciatura em Química, destacamos a ementa do componente curricular “Metodologia Científica”, pois acreditamos que essa disciplina seja a responsável por inserir o aluno na comunidade discursiva da Universidade. No entanto, é possível observar que apesar dos conteúdos abordarem tópicos essenciais à aquisição da linguagem científica, tais como: formas de comunicação científica, tipos de conhecimento, regra e normas do trabalho científico ABNT, dentre outros, ainda assim na ementa não encontramos conteúdos que abordem a respeito dos gêneros acadêmicos, especificando como esses se configuram, ou seja, sua estrutura composicional, em que situação são utilizados, qual os propósitos comunicativos desses gêneros, etc.

Tabela 2. Concepção dos estudantes sobre a importância da produção dos gêneros textuais na academia.

4. Em sua opinião, a produção dos gêneros textuais são importantes no meio acadêmico? Justifique sua resposta.

A4 diz: Sim. Porque contribui de maneira significativa na construção de novas ideias que podem ser desenvolvidas a partir da comunicação, escrita, artigos científicos que norteiam novas práticas no saber científico.

A5 diz: É de total importância. Logo, capacita o aluno licenciando a ter uma ótima atuação na vida acadêmica e deixa o profissionalmente habituado para a execução em qualquer que seja a sua atuação na áreas de ensino, pesquisa e extensão.

A6 diz: Sim. A ciência se faz através da comunicação, quando nos comunicamos, seja de forma oral ou escrita, estamos utilizando de suporte da linguagem, e para isso usamos gêneros textuais. Não seria possível fazer ciência sem uso de gêneros textuais.

Fonte: Própria, 2017.

No que diz respeito à importância da produção dos gêneros textuais no curso de Química é extremamente necessário apontar que, apesar das disciplinas educacionais e experimentais serem as que mais exigem a produção textual, os alunos ainda apresentam dificuldades na construção dos textos escritos, dentre várias causas, ressaltamos algumas:

O primeiro princípio é de que o entendimento do ato de escrever como uma prática social pressupõe a diferenciação entre escrever como grafar e escrever como produzir texto e construir significados sócio compartilhados. O segundo é de que, para que a produção textual seja uma prática social, é necessário ter uma visão mais rica do ato de escrever em si: escrever não pressupõe apenas a produção do texto, mas também seu planejamento (antes), sua revisão e edição (depois) e seu subsequente consumo pela audiência-alvo, para que autor e leitor possam atingir seus objetivos de trocas simbólicas. (MOTTA-ROTH, 2006, p. 504)

Na quinta questão nós perguntamos se os estudantes enfrentavam alguma dificuldade na produção dos gêneros textuais solicitados na universidade, se a resposta fosse afirmativa, eles deveriam citar essas problemáticas. Em consonância com esse questionamento, 33% afirmaram não enfrentar nenhuma dificuldade na construção dos textos exigidos pelos professores. Já 60% dos estudantes destacam sentir dificuldade na estrutura dos diversos tipos de gêneros textuais que são cobrados no meio acadêmico. E apenas 7% afirmam sentir dificuldades no que diz respeito a ortográficas e coerência. Acerca disso, salientamos as palavras de Souza e Bassetto (2014, p. 89) no que se refere à produção científica de futuros professores, segundo elas “[...] quando se exige deles uma produção científica, esses são pouco orientados para a construção de gêneros acadêmicos, ou seja, a exigência de produção de gêneros nem sempre está acompanhada de preparo para que essa

seja bem sucedida.” Diante disso, constatamos que as principais dificuldades dos alunos realmente estão direcionadas a falta de conhecimento a respeito de como se configuram os gêneros solicitados pelos professores.

Na sexta questão foi perguntando o seguinte: “Para você, de que forma as dificuldades na produção desses gêneros (Resumo, Resenha, Artigo Científico, Seminário, Fichamento, Relatório, etc) poderiam ser minimizadas no curso de Química?”

Tabela 3. A concepção dos estudantes de Química sobre minimização das dificuldades apresentadas nos diversos tipos de gêneros textuais.

6. Para você, de que forma as dificuldades na produção desses gêneros (Resumo, Resenha, Artigo Científico, Seminário, Fichamento, Relatório, etc) poderiam ser minimizadas no curso de Química?
A1 diz: Um minicurso de extensão para alunos que estão ingressando na universidade. Para não sentir tanta dificuldade que até então não era produzidos na educação básica.
A4 diz: Sendo trabalhados de forma mais intensa nas disciplinas voltadas para essa finalidade (exemplo: Metodologia Científica). Pois, muitas vezes é trabalhado de forma muito rápida e superficial, deixando assim, dúvidas na produção desses gêneros. E cessar com aquela falsa ideologia que alunos dos cursos de exatas não necessitam desse conhecimento.
A5 diz: Creio que um ponto que deveria ser instigado é que todas as disciplinas tivessem em sua grade a intenção de também explicar esses pontos tão importantes dos primórdios, não tratando esses pontos como se todos já dominassem previamente.

Fonte: Própria, 2017.

De acordo com os dados da pesquisa 42% dos estudantes afirmaram que as dificuldades poderiam ser minimizadas se os diferentes tipos de textos fossem exigidos com mais frequência pelos docentes, ou seja, a prática, de acordo com eles, efetivaria um melhor aprimoramento na estrutura, linguagem e desenvolvimento dos textos. 25% consideram a necessidade de existir disciplinas voltadas para essas produções, já que são bem exigidas durante todo o curso. Nesse caminho 33% dos estudantes consideram a importância das disciplinas de Metodologia científica e Português para reforço das produções textuais.

No que se refere a fala de A4, é importante refletirmos sobre as reais implicações do que ele sugere, entendemos que não basta apenas que os professores exijam mais produções textuais dos alunos, pois a probabilidade é que eles continuem sentindo dificuldades a respeito da estrutura dos gêneros solicitados, das próprias regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dos

propósitos comunicativos de determinados gêneros, etc. O mais sensato é prover as necessidades que esses alunos ingressantes possuem acerca de alguns conhecimentos teóricos e práticos, e só então passar a exigir deles esses escritos.

Há aqueles que poderão alegar que é responsabilidade do estudante suprir suas necessidades, isto é, que ele é o verdadeiro responsável de aprender certos conteúdos que lhe faltam, isso também é uma verdade. Entretanto, precisamos considerar que a produção dos gêneros acadêmicos, como bem diz o nome, é próprio de uma comunidade discursiva, e esse aluno ingressante precisa dos que lá já estão inseridos para ajuda-lo nesse processo de inserção. Afinal, precisamos desmistificar a ideia de que a o ambiente universitário é o local propício para o autodidatismo, ao invés de um espaço para a construção conjunto de conhecimento.

Em virtude do exposto, destacamos a fala de A1, em virtude desse aluno propor uma alternativa que não interferia na grade curricular do curso de Química, mas seria uma maneira eficaz de suprir essas necessidades que os graduandos de Química possuem no que diz respeito a produção de gêneros acadêmicos, ou seja, a criação de um curso de extensão que pudesse auxiliar os alunos ingressantes. Esse curso poderia ser ministrado pelos alunos mais experientes sob a supervisão de um professor ou ainda por algum docente de Língua Portuguesa. O importante seria que esses graduandos tivessem alguma orientação e não fossem influenciados por qualquer informação que leem nos variados meios, muitas vezes, não confiáveis.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os dados apontam que a maioria dos estudantes do curso de Química sente dificuldade no que diz respeito à produção dos gêneros acadêmicos. Nessa direção, constatamos que as produções textuais são exigidas, mas não há uma disciplina obrigatória que realmente oriente como esses textos devam ser construídos. Uma possível proposta de intervenção, para minimizar as dificuldades dos graduandos, seria um projeto de extensão para alunos no início do curso.

A frequência na escrita também reforçaria o desempenho na qualidade dos textos, desde que esses alunos fossem orientados. Por isso, entendemos que seja salutar a realização de discussões em sala de aula por parte dos professores acerca da elaboração dos gêneros solicitados, ou seja, aulas introdutórias antes da solicitação de qualquer produção textual, tendo em vista que não exista uma disciplina obrigatória específica para orientação dos gêneros textuais, de acordo com os relatos dos estudantes e a grade curricular do curso.

REFERENCIAS

CRISTÓVÃO, V.L.L.; NASCIMENTO, E.L. Gêneros Textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In. KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. 2ª ed. Lucerna: Rio de Janeiro, 2006.

DORSA, Arlinda Cantero. **Os diferentes gêneros textuais utilizados na universidade: o papel docente e discente nesse caminhar**. Cadernos do XVII CNLF, v. 17, n. 03 – Minicursos e Oficinas. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013, p. 101-110.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz. Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade In: Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002. (p.19-36).

MOTTA-ROTH, D. **O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, p. 495-517, 2006.

SATO, D. T. B; SILVA, F. das C.R.; BATISTA JUNIOR, J.R. LOPES. (Org.). **Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos**. Teresina. UDUFPI, 2011.

SOUZA, Micheli Gomes de; BASSETTO, Livia Maria Turra. **Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores**. RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 83-110. 2014.